

PROJETO:

Escola das
PROFETAS



2019



União Norte

ALFET Cerimonial

ESTUDO ELABORADO POR:
Missionário Clóves Rocha
DEP. DE ESCOLA SABATINA ABA



ESTUDO | 07

A LEI CERIMONIAL

Dando sequência ao programa da Escola dos Profetas, no nosso encontro de hoje pretendemos, com a ajuda do Espírito Santo, estudar sobre a Lei Cerimonial, conseguindo entender os principais pontos expressos nas perguntas abaixo:

- 1 Quando a Lei Cerimonial passou a existir?**
- 2 Qual era a sua finalidade?**
- 3 Por que foi necessária essa lei?**
- 4 A Lei Cerimonial continua em vigor em nossos dias?**
- 5 O propósito de Deus ao concedê-la foi alcançado?**

O SURGIMENTO DA LEI CERIMONIAL

Depois de séculos sendo oprimidos como escravos na terra do Egito, o povo de Israel foi finalmente liberto das mãos de Faraó e começou uma jornada em direção à Terra Prometida. O plano de Deus para aquele enorme grupo, formado por aproximadamente dois milhões de pessoas, era torná-lo uma grande, poderosa e abençoada nação, que seria um verdadeiro destaque em meio aos outros povos da Terra. Porém, essa tarefa não era tão simples. Aquelas pessoas eram, como citamos, ex-escravos que tinham sido marginalizadas e, como tais, não podiam compartilhar dos direitos e obrigações das demais pessoas livres. Na verdade elas não tinham noção alguma de como viver em uma sociedade independente e organizada.

Como todas as nações que vivem dignamente são sempre regidas por leis justas e boas, e, para evitar um estado de anarquia e desordem civil e espiritual, Deus concedeu-lhes leis para guiá-los em todos os aspectos da nova vida deles. O Senhor convidou Moisés para que passasse quarenta dias em Sua presença no monte Sinai, onde transmitiu ao líder de Israel uma legislação completa, a qual serviria de base para aquela nova nação que estava surgindo. Ao descer do monte, Moisés trouxe consigo um conjunto de leis civis, penais, morais e religiosas.

Os códigos civil e penal, bem como as orientações religiosas foram registrados em livros (pergaminhos, ou rolos). Porém, dez princípios especiais foram escritos pelo próprio Deus em tábuas de pedra, ficando conhecidos como “os Dez Mandamentos” ou a Lei Moral.

Ao estudarmos o momento em que Deus concedeu aquela legislação aos israelitas, normalmente surgem as perguntas: Por que essa divisão? Por que alguns mandamentos foram escritos em pedra e outros em pergaminhos? Para que possamos compreender bem esses detalhes, antes de tudo precisamos analisar e ver quais eram as diferenças e o propósito de cada um desses grupos de leis.

• **As leis civis e penais**

As leis civis e penais tinham o objetivo de manter a ordem e regulamentar as relações sociais, assim como de desestimular e punir crimes. Exemplos desse tipo de leis (civis e penais) podem ser encontrados nos capítulos 21 a 23 do livro de Êxodo. Essas instruções

tratavam de situações típicas da sociedade israelita, como a punição a atos de violência, posse de propriedade privada, garantia dos direitos dos servos, empréstimos, falso testemunho, ilegalidade do suborno, etc. Eram regras específicas, que funcionavam como uma espécie de “constituição”, contendo os direitos, os deveres e as punições aplicáveis a cada caso.

• A Lei Cerimonial

A lei cerimonial era composta de uma série de orientações detalhadas dos rituais religiosos que deveriam ser realizados no santuário ou tabernáculo. Nela havia um calendário de celebrações e cerimônias religiosas que devia ser observado pelo povo israelita, bem como disciplinava todo o sistema de sacrifícios – base do sistema expiatório do antigo testamento. Ela trazia prescrições que tratavam de comidas, bebidas, sacrifícios, ordenanças e de várias cerimônias de purificação do pecado (Hb 9:10).

Os sacrifícios pelo pecado, bem como as cerimônias religiosas indicados na Lei Cerimonial, apontavam para Jesus Cristo, Sua vida, Sua morte e Sua obra intercessora em nosso favor. Essas instruções dadas a Israel relativas ao serviço cerimonial e sacrificial estão registradas especialmente nos livros bíblicos de Levítico e Números.

• A Lei Moral

Por fim, encontramos os famosos Dez Mandamentos, formados por princípios que destacam a importância do amor, do respeito e da fidelidade no relacionamento entre o ser humano e Deus, bem como no convívio com nossos semelhantes.

Dentre suas orientações, encontramos a proibição do furto, cobiça, mentira e idolatria, que são restrições divinas válidas para todos os períodos históricos e regiões geográficas. Esses mandamentos podem ser encontrados no capítulo 20 do livro de Êxodo, e também são conhecidos como a Lei Moral de Deus, pela natureza imutável de seus princípios.

• Quando realmente surgiu a Lei Cerimonial?

O nosso propósito nesta introdução é compreender quando de fato surgiu a Lei Cerimonial. É possível que alguém, com base nessas considerações introdutórias, afirme que a Lei Cerimonial passou a existir a partir do momento que Deus apareceu para Moisés no monte Sinai e lhe ordenou que escrevesse aquela lei. Muitos são os que assim concluem.

Um ponto importante a ser frisado é que essa lei veio a existir com o propósito de sistematizar os rituais de sacrifícios, ofertas e holocaustos já existentes após o pecado.

Quando abrimos a Bíblia em Gênesis 3:27 percebemos que, logo após o pecado de Adão e Eva, houve a morte de animais, pois lá é dito que Deus usou a pele desses animais para confeccionar roupas para o casal transgressor. Será que a morte desses animais ocorreu apenas para a retirada da pele para fazer roupas? Veja o que Ellen G. White diz, ao comentar esse assunto: *“Adão viu Cristo prefigurado no inocente animal que sofria, a penalidade da sua própria transgressão à lei de Jeová”* (SDA Bible Commentary, vol. 6, pág. 1.094). Ou seja, Deus apresentou para Adão, logo após a sua queda, o sistema de sacrifícios de animais, o qual prefigurava o verdadeiro Cordeiro de Deus que viria e morreria em lugar do pecador. Novamente esclarece a inspiração: *“Cristo, em conselho*

com o Pai, instituiu o sistema de ofertas sacrificais; de modo que a morte, em vez de sobrevir imediatamente ao transgressor, fosse transferida para uma vítima que devia prefigurar a grande e perfeita oferenda do Filho de Deus” (1ME, 230). Perceba que foi graças a esse maravilhoso sistema que Adão e Eva não morreram imediatamente após o pecado.

Além de Adão, os patriarcas (Abel, Noé, Abraão, Isaque e Jacó) tinham o hábito de levantar altares e oferecer sobre eles sacrifícios de animais (ver Hebreus 11:4; Gênesis 4:4; 8:20; 12:7,8; 13:4,18; 26:25; 31:54; e 33:20) e o povo de Deus seguia o sistema sacrificial antes de receberem as leis no Sinai (Êx 5:3; 8:8,27; 12:21).

Se for considerado que o sistema de sacrifícios expiatórios, ofertas e holocaustos era o cerne da lei cerimonial e que esses sacrifícios passaram a ser feitos após o pecado de Adão, pode-se concluir que a lei cerimonial existiu antes mesmo de ter sido escrita por Moisés.



OBJETIVO DA LEI CERIMONIAL



O homem havia pecado e o pecado exigia a morte do transgressor (Rm 6:23a). Porém, a partir desse momento, através do sistema de sacrifícios, foi desvendado perante o homem o maravilhoso plano da redenção, pelo qual o pecado poderia ser pago mediante o sacrifício expiatório de Cristo, que viria morrer em lugar do homem caído.

A Lei Cerimonial trazia detalhes desse sistema de sacrifícios e ofertas pelos pecados, além de falar de grandiosas verdades fundamentais do plano da redenção.

Podemos citar alguns exemplos do conteúdo dessa lei, tais como: (1) a vítima (um cordeiro, um novilho, um bode ou uma ave) morta sobre o altar do sacrifício, demonstrava que o pecado custaria a morte do amado

Filho de Deus; (2) a páscoa lembrava a proteção que o sangue de Cristo representa para nossa vida hoje e como fomos libertos do cativeiro do pecado; (3) a cerimônia anual de purificação do santuário apontava para o ministério expiatório de Cristo em nosso favor no santuário celestial; e, (4) a nuvem de incenso que ascendia com as orações de Israel, representava a Sua justiça que unicamente pode tornar aceitável a Deus a oração do pecador; dentre tantos outros símbolos importantes que apontavam para Cristo e para a Sua obra em nosso favor.

Em síntese, em todas as cerimônias e símbolos essa lei apontava para Jesus Cristo – o verdadeiro Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29) – Sua vida, Sua morte e Sua obra intercessora em favor da humanidade caída.

- **Cristo sempre foi e sempre será o Salvador**

Invariavelmente surge a grande questão: Uma vez que Jesus nasceu depois de quatro mil anos de pecado, como pôde Ele ser o salvador daqueles que viveram nas épocas anteriores ao Seu nascimento? E a resposta é: Ele utilizou o sistema sacrificial para que, através desse sistema, os pecadores pudessem exercer fé Nele e ser, dessa forma, salvos.

Vejamos essas passagens de Ellen White:

“Os que mantêm a ideia de que não havia Salvador na dispensação antiga, têm sobre o entendimento um véu tão opaco quanto o dos judeus que rejeitaram a Cristo. Os judeus confirmavam sua fé no Messias por vir, na oferta de sacrifícios que simbolizavam a Cristo.” (1ME, 232)

“[Pelo sistema de sacrifícios instituídos pela Lei Cerimonial] era sacrificado um cordeiro sem mácula; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, simbolizando a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima o homem, pela fé, contemplava o sangue de Cristo, que serviria de expiação aos pecados do mundo.” (1ME, 230).

“Foi estabelecido o culto de Deus mediante as ofertas sacrificais, e os que temiam a Deus reconheciam perante Ele os seus pecados, aguardando, com gratidão e santa confiança, a vinda da Estrela da Manhã, que havia de guiar ao Céu os caídos filhos de Adão, por meio do arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim era o evangelho pregado em cada sacrifício; e as obras dos crentes revelavam continuamente a sua fé num Salvador porvindouro.” (Ibidem, 230).

- **Foi dada por causa das transgressões**

A Palavra de Deus é enfática ao afirmar que a Lei Cerimonial **“foi ordenada (acrescentada ou dada) por causa das transgressões” (Gl 3:19A)** e a profetiza concorda, ao afirmar que ***“se Adão não tivesse transgredido a lei de Deus, nunca teria sido instituída a lei cerimonial.”*** (1ME, 230). Ou seja, uma vez que o pecado entrou em cena, tornou-se necessário um sistema expiatório pelo qual animais inocentes fossem mortos simbolizando assim o Filho de Deus que viria morrer e pagar o preço do pecado do mundo inteiro.

OBJETIVO DA LEI CERIMONIAL

O texto bíblico de Gálatas 3:19 traz algo importante sobre a vigência da Lei Cerimonial: ***“Qual era o propósito da lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente, a quem se referia a promessa.”***

O Descendente aqui mencionado obviamente é Cristo Jesus. Ele é o Descendente da mulher que esmagou a cabeça da serpente (Gn 3:15). A vinda do “Descendente, a quem se referia a promessa”, marcaria limite temporal da vigência da Lei Cerimonial. Essa mesma ideia é apresentada em outras passagens bíblicas, tais como Colossenses 2:14-17 e Efésios 2:14-18.

Em Colossenses 2:14-17 Paulo esclarece que: (1) a Lei Cerimonial (que consistia em ordenanças) foi cravada na cruz de Cristo; (2) não seremos julgados mais pelo cumprimento de celebrações de festividades religiosas instituídas pela Lei Cerimonial e seus ritos; e, (3) o código cerimonial era uma sombra do que haveria de vir, sendo Cristo a realidade dos símbolos dele.

Ao escrever aos efésios (Efésios 2:14-18), Paulo reafirma o fim da Lei Cerimonial com a morte de Jesus.

Já sabemos que a função da Lei Cerimonial era apontar para Jesus Cristo, Sua vida e Seu sacrifício expiatório. Portanto, a obediência a essa lei só faria sentido até que a morte de Cristo ocorresse. Confirmando a veracidade disso, a Bíblia descreve um acontecimento intrigante, que ocorreu exatamente no momento em que Jesus morreu: *“Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram”.* (Mateus 27:51)

Por que o véu do santuário se partiu ao meio? O que aquilo significava? Não é difícil entender. Deus estava deixando claro que as cerimônias que aconteciam atrás daquele véu, e que eram uma representação do sacrifício de Cristo, tinham acabado de perder seu sentido. Aquela lei de cerimônias e rituais tinha cumprido seu papel e dali em diante não estaria mais em vigor.

“A necessidade do sistema de sacrifícios e ofertas cessou quando o tipo encontrou o antítipo na morte de Cristo. NEle a sombra encontrou a realidade. [...] Tipos e sombras, ofertas e sacrifícios não tiveram mais virtude alguma depois da morte de Cristo na cruz.”
(SDA Bible Commentary, vol. 6, pág. 1.116)



“Quando o tipo (símbolo) encontrou o antítipo (realidade) na morte de Cristo, cessou a oferta sacrificial. A lei cerimonial foi abolida.” (RH, 26/06/1900)

O PROPÓSITO DE DEUS FOI ALCANÇADO?

Diante do que estudamos até aqui podemos sintetizar o propósito de Deus ao ter dado a Lei Cerimonial como sendo: um conjunto de símbolos e cerimônias que apontavam para Jesus Cristo como o Salvador de toda a humanidade – o Messias esperado.

Para que esse propósito fosse integralmente alcançado, seria necessário não somente que, ao longo dos séculos que antecederam a encarnação do Filho de Deus, o Seu povo seguisse fielmente as prescrições contidas naquele código, como também que o povo escolhido fosse capaz de ver o momento em que os símbolos encontraram na maravilhosa pessoa de Jesus a realidade, quando Este se fez carne e habitou entre nós.

E como foi a aceitação de Jesus por parte do povo judeu – aquele povo a quem fora dada a Lei Cerimonial e uma vasta quantidade de profecias que apontavam para Jesus como sendo o Filho de Deus, o Messias?

Em João 1:11 está escrito que Jesus *“veio para os que eram Seus, mas os Seus não O receberam.”*

Ellen White, comentando esse assunto, diz:

“[Os judeus] haviam perdido quase todo o sentido do que constitui pecado e do que constitui justiça. O perdão do pecado por meio de Cristo, o Messias prometido, a quem suas ofertas representavam, era compreendido apenas vagamente.”
(*Exaltai-O*, p. 148)

“Os judeus recusaram-se a aceitar a Cristo como o Messias, e não podiam ver que suas cerimônias eram sem sentido, que os sacrifícios e ofertas perderam sua significação. O véu com que eles mesmos se cobriram em obstinada incredulidade, está ainda ante seu espírito. Seria removido se aceitassem a Cristo, a justiça da lei.”
(*1ME*, 239)

Que tristeza! O povo que deveria ter saudado Aquele que fora tão longamente esperado com alegria e empolgação O rejeitou. Não foi capaz de relacionar as profecias e todas as cerimônias e sacrifícios com a pessoa de Jesus. Algo lamentável: perderam a essência da religião deles!

É incrível ver que esses que rejeitaram o Messias se autoproclamavam defensores das leis de Deus. Satanás conseguiu levá-los a “apegarem-se” nominalmente à lei enquanto desprezaram Cristo. Por que isso aconteceu? Porque Jesus não veio como eles esperavam. Os judeus alimentavam a ideia que o Messias seria um conquistador terreno que subjugaria as nações ao seu domínio e rejeitavam o pensamento de que ele pudesse vir como um “Homem de Dores”, experimentado nos sofrimentos. Na verdade eles viam as citações das Escrituras que apontavam a segunda vinda de Jesus como devendo se cumprir no Seu primeiro advento.

Lamentavelmente, concluímos que os propósitos de Deus em ter dado a Lei Cerimonial ao povo judeu não foram alcançados. Isso trouxe muita tristeza ao coração Daquele que veio dar a Sua preciosa vida em favor de todos nós. Jesus desejava muito salvar seus compatriotas. Ele fez de tudo para conseguir esse objetivo.

CONCLUSÃO

Meu(inha) querido(a) irmão(ã), estudar sobre a Lei Cerimonial e ver como o povo israelita decepcionou o Senhor, ao não atenderem as Suas expectativas devem nos levar a fazermos a seguinte reflexão:

- **Como estou em minha vida espiritual?**
- **Tenho atingido às expectativas divinas e aproveitado cada privilégio que me foi dado por Deus?**
- **É possível que hoje eu esteja desprezando, de alguma forma, a Jesus, o meu Salvador?**

Jesus chorou amargamente sobre Jerusalém e, por mais que quisesse, não a pode livrar. E em relação a você? Ele está feliz ou triste e chorando? Caso você esteja, por alguma razão, levando Cristo às lágrimas, seu caso não é perdido. Eu quero lhe encorajar dizendo que existe salvação para você!

Meu(inha) querido(a), não seja alguém que despreza o maior privilégio de todos os tempos: que é a salvação por meio de Jesus e que Ele está lhe oferecendo hoje!

Veja algumas advertências muito sérias:

“Jesus chorou em agonia sobre a condenada cidade [...] Esgotara todos os recursos. Do alto do Monte das Oliveiras, Cristo contemplou o mundo em todos os séculos, e Suas palavras são aplicáveis a toda a alma que desdenha as súplicas da divina misericórdia. Desdenhador de Seu amor, Ele hoje Se dirige a ti. És tu, tu mesmo que deves conhecer as coisas que pertencem à tua paz. Cristo está vertendo amargas lágrimas por ti, que não tens lágrimas para verter por ti mesmo. Já se manifesta em ti aquela fatal dureza de coração que destruiu os fariseus. E toda prova da graça divina, todo raio de divina luz, ou está abrandando e subjugando a alma, ou confirmando-a em sua desesperada impenitência.”

“Há nesta geração muitos que estão trilhando o mesmo caminho dos incrédulos judeus. Testemunharam as manifestações do poder de Deus; o Espírito Santo lhes falou ao coração; apegam-se, porém, a sua incredulidade e resistência. Deus lhes envia advertências e repreensões, mas não querem confessar seus erros, e rejeitam-Lhe a mensagem e o mensageiro.” (DTN, 588)

“Quão mais severo castigo merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança e insultou o Espírito da graça?” (Hebreus 10:29)

Que Deus tenha misericórdia de sua vida e lhe faça aproveitar cada privilégio que lhe foi dado por Deus, para que essas pesadas advertências não se cumpram na sua vida! Amém.

ESTUDO À TARDE:

Dando continuidade ao nosso estudo sobre a lei cerimonial, iremos aprofundar um pouco mais o entendimento em torno desse tema, trazendo alguns esclarecimentos necessários quanto à lei cerimonial, destacando algumas características dela e, ao fim, comparando-a com a lei moral dos dez mandamentos.

PARTE I – DETALHES DA LEI CERIMONIAL

• Deus concedeu mais de uma lei por intermédio de Moisés

O ponto de partida para compreendermos esse assunto é saber que Deus concedeu diversas leis ao povo de Israel por intermédio de Moisés. Conforme mencionado na mensagem da manhã, Deus lhes deu leis civis, penais, cerimonial e moral, merecendo um destaque especial a lei moral dos dez mandamentos, a qual foi escrita pelo dedo de Deus (Lv 26:46; Ne 9:13).

Entender que existiam diversas leis é o ponto de partida para não fazermos confusão entre as diversas menções da palavra 'lei' na Bíblia. Em seguida, precisa-se definir que, em matéria espiritual, as leis moral e cerimonial merecem especial menção – a primeira sendo a norma de conduta imutável e a segunda estabelecida para expiar os pecados cometidos contra a primeira.

• Do que era composta a lei cerimonial?

A lei cerimonial era composta de uma série de orientações detalhadas dos rituais religiosos que deveriam ser realizados no santuário ou tabernáculo. Nela havia um calendário de celebrações e cerimônias religiosas que devia ser observado pelo povo israelita, bem como disciplinava todo o sistema de sacrifícios – base do sistema expiatório do antigo testamento. Ela trazia prescrições que tratavam de comidas, bebidas, sacrifícios, ordenanças e de várias cerimônias de purificação do pecado (Hb 9:10).

Essa norma tinha como objetivo demonstrar o plano da redenção (Jesus em símbolos). Era através da observância dela, pela fé no futuro sacrifício de Cristo, que as pessoas eram perdoadas e salvas no antigo concerto. Foi por isso que o apóstolo Paulo afirmou que *“a lei serviu de aio para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados.”* (Gl 3:24).

• Qual era a sua finalidade?

Apontar ao sacrifício do verdadeiro Cordeiro de Deus que viria morrer e assim pagar os pecados do mundo inteiro (Cl 2:17; Hb 10:1; Jo 1:29).

• Por que foi necessária essa lei?

Ela foi dada por causa do pecado (Gl 3:19). Após o pecado, para que o homem fosse capaz de entender o futuro sacrifício de Cristo e pudesse exercer fé Nele, Deus instituiu o sistema de sacrifícios, vindo esse sistema mais tarde a ser positivado por Moisés na forma da Lei Cerimonial.

• **A Lei Cerimonial continua em vigor em nossos dias?**

Não. A mesma cessou na cruz, uma vez que Cristo – a quem todos aqueles rituais apontavam – morreu como sacrifício expiatório. Hoje os cristãos estão dispensados de observá-la.

Argumentos bíblicos para provar o fim da lei cerimonial com o sacrifício de Jesus:

1 Existiam profecias que apontavam o fim dessa lei:

Is 1:13,14.

Os 2:11.

Dn 9:27 – "Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares."

***"Na primavera de 31 d.C., Cristo, o verdadeiro sacrifício, foi oferecido no Calvário. Então o véu do templo se rasgou em dois, mostrando que a santidade e significação do serviço sacrificial desapareceram. Chegara o tempo de cessar o sacrifício terrestre e a oblação."* (DTN, 233)**

2 O Novo Testamento deixa claro, em várias passagens, que sua vigência findaria com a morte de Cristo:

Gálatas 3:19: "Qual era o propósito da lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse O Descendente, a quem se referia a promessa."

O Descendente aqui mencionado obviamente é Cristo Jesus. Ele é o Descendente da mulher que esmagou a cabeça da serpente (Gn 3:15). A vinda do "Descendente, a quem se referia a promessa", marcaria limite temporal da vigência da Lei Cerimonial.

Colossenses 2:14,16-17.

Este texto deixa claro que: (1) a Lei Cerimonial (que consistia em ordenanças) foi cravada na cruz de Cristo; (2) não seremos julgados mais pelo cumprimento de celebrações de festividades religiosas instituídas por essa lei e seus ritos; e, (3) o código cerimonial era uma sombra do que haveria de vir, sendo Cristo a realidade dos símbolos dele.

Mateus 27:51: "Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito. Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram"

Através desse evento Deus estava deixando claro que as cerimônias que aconteciam naquele templo, que eram uma representação do sacrifício de Cristo, tinham acabado de perder seu sentido. Aquela lei de cerimônias e rituais tinha cumprido seu papel e dali em diante não estaria mais em vigor.

Quando Cristo bradou na cruz: "Está consumado", o véu do templo rasgou-se em duas partes. [...] Esse ato significava para o universo celeste e para o mundo corrompido pelo pecado, que se abriu à raça caída um novo e vivo caminho, que todas as ofertas sacrificais terminaram na única e grande oferta do Filho de Deus." SDA Bible Commentary, vol. 5, pág. 1.109. (FQV, 201)

"Em Seus momentos finais sobre a cruz, quando Cristo exclamou: "Está consumado" (João 19:30), o véu do Templo rasgou-se de alto a baixo. Findou a necessidade de sacrifícios e ofertas do sistema judaico. O tipo havia encontrado o antítipo na morte dAquele a quem os sacrifícios apontavam. Um novo e vivo caminho foi aberto - um caminho pelo qual judeu e gentio, livre e escravo, poderiam vir a Deus e encontrar perdão e paz." (OA, 94)

• **Efésios 2:14-16.**

Aqui também é reafirmado o fim da Lei Cerimonial com a morte de Jesus.

"O véu está rasgado, a parede de separação derrubada, as ordenanças foram canceladas. Pela virtude de Seu sangue a inimizade está abolida." (FFD, 228)

• **Hebreus 10:5-10.**

Aqui é deixado claro que após Jesus ter oferecido Seu próprio corpo como oferta pelo pecado, Deus não quis mais que se fossem oferecidos sacrifícios, ofertas e holocaustos que se ofereciam de acordo com a lei cerimonial – essas coisas não eram mais necessárias nem agradavam mais a Deus após a morte de Cristo.

• **Hebreus 9:10b.**

A lei cerimonial foi imposta até o tempo da reforma (ou da nova ordem) – momento em que Cristo veio e efetuou por nós uma eterna redenção – Hb 9:11-14.

• **Atos 15:5,6.**

Vemos aqui um problema que surgiu na igreja cristã primitiva, ocasionado por pessoas que queriam exigir dos cristãos que observassem a lei de Moisés (mesma lei cerimonial) e o rito da circuncisão. Isso fez com que a igreja realizasse seu primeiro concílio, analisasse a questão e tomasse uma decisão sobre o assunto. Por fim, os apóstolos e líderes da igreja cristã concluíram que os crentes estavam dispensados da obediência da lei cerimonial, uma vez que após a morte de Cristo a mesma tornou-se desnecessária (At 15:28,29).

"Ao Espírito Santo pareceu bem não impor aos gentios conversos a lei cerimonial, e o parecer dos apóstolos a este respeito foi como o do Espírito de Deus." (AA, 194)

PARTE II – A LEI MORAL X A LEI CERIMONIAL

Ao estudarmos sobre esse código de ritos e cerimônias, inevitavelmente temos que utilizar da comparação entre ele e a lei de Deus. A importância dessa comparação consiste no fato de que o mundo cristão confunde as duas leis (moral e cerimonial), e, por isso, acaba sustentado o fim de ambas, quando na verdade a Bíblia só defende o fim da lei cerimonial, afirmando categoricamente que a lei moral é eterna.

Satanás tem confundindo muita gente em nossos dias em torno desse assunto. No passado ele levou os judeus a “aceitarem” a lei e a rejeitarem a Cristo como o Messias; hoje ele leva as pessoas a “aceitarem” a Jesus e a rejeitarem a Sua lei, sendo que a principal estratégia utilizada por ele com esse objetivo é a confusão entre as duas leis.

Como dissemos é de vital importância que saibamos identificar e diferenciar essas duas importantes leis dadas por Deus, para que possamos saber quanto à vigência, propósito e validade de ambas. Essas duas leis não se confundem, pois diferem-se quanto aos objetivos, tempo de existência, função, etc.

Em diversas passagens a Palavra de Deus menciona essas duas leis de modo específico, sendo que a passagem de Levítico 4:2 e 3 aponta para ambas, especificando a função de cada uma delas.

“Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor (menção à lei moral, a qual determina o que é pecado), assim se fará: se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, trará ao Senhor um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu (função da lei cerimonial: oferecer sacrifícios e ofertas pelos pecados)”.

Vamos listar as principais diferenças entre as leis moral e cerimonial abaixo:

A LEI MORAL (Dez Mandamentos)	A LEI CERIMONIAL
Foi proclamada pelo próprio Deus: Êx 20:1,22; Dt 10:4.	Foi anunciada por Moisés: Êx 24:3
Escrita por Deus: Êx 31:18; Dt 9:10.	Escrita por Moisés: Dt 31:24
É chamada de “Lei de Deus”: Rm 7:22	É chamada de “Lei de Moisés”: At 15:5; Mt 4:4.
Escrita em tábuas de pedra: Êx 31:18; Dt 4:13,14.	Escrita num livro (pergaminho/rolo) por Moisés: Dt 31:24
Entregue por Deus, Seu escritor, a Moisés: Êx 31:18; Dt 9:10.	Entregue por Moisés, seu escritor, aos levitas: Dt 31:25,26.
Depositada por Moisés dentro da arca: Dt 10:4,5.	Colocada pelos levitas ao lado da arca (fora dela): Dt 31:26.

A LEI MORAL (Dez)	A LEI CERIMONIAL
<p>Existia antes do pecado do homem, pois, se ela não existisse Adão e Eva não teriam cometido pecado, pois sem a lei não haveria transgressão (Rm 4:15b). A Bíblia diz que Adão pecou (Rm 5:12), que o “pecado é a transgressão da lei” (1 Jo 3:4), e que “o pecado não é imputado não havendo lei” (Rm 5:13).</p>	<p>Passou a existir após o pecado, sendo ela uma explicação do plano da redenção ao homem caído: Gl 3:19.</p>
<p>Traz dez preceitos morais, aplicáveis a todas as pessoas em todos os tempos: Êx 20:3-17.</p>	<p>Trata de matéria cerimonial e ritual: Lv 23.</p>
<p>Mostra o pecado: Rm 7:7</p>	<p>Prescreve ofertas e sacrifícios pelos pecados: Lv 4:33-35.</p>
<p>Permanente, eterna: Mt 5:17,18.</p>	<p>Era temporária: Hb 9:10; Cl 2:17</p>
<p>Não foi abolida por Jesus: Mt 5:17.</p>	<p>Era uma alegoria (símbolo, sombra) de Cristo e Sua obra salvadora: Hb 10:1; 9:9</p>
<p>Não pode ser abolida pela fé: Rm 3:31.</p>	<p>Foi abolida (anulada): Ef 2:15.</p>
<p>Seu quebrantamento constitui pecado: 1 Jo 3:4.</p>	<p>Não é pecado quebrá-la hoje em dia: Cl 2:14,16.</p>
<p>Precisamos guardá-la integralmente: Tg 2:10.</p>	<p>No NT é demonstrada a sua desnecessidade, uma vez que Cristo (o antítipo) já morreu por nós. Mt 27:51; At 15:5,6, 28, 29;</p>
<p>Hoje, para sermos livres e felizes devemos colocá-la em prática: Tg</p>	<p>Os apóstolos não deram ordens para observá-la: At 15:5,6,28,29.</p>
<p>É a lei da liberdade: Tg 2:12; 1:25.</p>	<p>Quem observa essa lei na nova dispensação está submetendo-se a um jugo de escravidão: Gl 5:1-3</p>
<p>É uma lei espiritual: Rm 7:14.</p>	<p>Foi chamada de “lei do mandamento carnal”: Hb 7:16</p>
<p>Todos as pessoas serão julgadas por ela: Tg 2:12; Rm 2:12.</p>	<p>Não seremos julgados por ela: Cl 2:16.</p>

Concluimos, assim, que a que findou na cruz foi a lei cerimonial e não a Lei de Deus, pois “é mais fácil que os céus e a terra passem” do que essa lei seja modificada ou revogada (Mt 5:18).

• **Uma ilustração a partir da lei brasileira**

Para fins de ilustração podemos citar as diferenças existentes entre a Constituição Federal Brasileira e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT. O ADCT é um acréscimo no final do texto constitucional que contém regras para assegurar a harmonia da transição do regime constitucional anterior para o novo regime, além de estabelecer regras de caráter meramente transitório relacionadas com essa mudança, sendo que a eficácia dessas normas se findaria ao ocorrer as situações nelas previstas.

Tanto a Constituição quanto o ADCT foram criados pelo chamado poder constituinte, mas possuem funções diversas, uma importância prática diferente e períodos de vigência distintos.

Enquanto a Constituição é a lei máxima do nosso país, que regula a sociedade em diversos aspectos e pretende durar por tempo indefinido, o ADCT é uma norma temporária criada com a finalidade de estabelecer regras de transição entre o antigo sistema jurídico e o novo. Por isso, diante de sua eficácia temporária, depois de produzidos seus efeitos, o conteúdo do ADCT esgota-se, tornando-se normas de eficácia exaurida (ou seja, uma regra que exerceu seu papel e não gera mais efeitos). No momento em que a norma do ADCT se cumpre, ela se esgota, finda, e mantém apenas seu valor histórico.

Podemos, assim, comparar a Lei cerimonial ao ADCT, que foi criado com um objetivo específico e um prazo certo para durar, e que, após esse prazo mantém apenas seu caráter histórico, não sendo mais aplicado.

Assim, podemos aplicar essa ilustração da seguinte forma:

A Lei de Deus, semelhantemente à CF	A Lei Cerimonial, semelhantemente ao ADCT
Foi criada pelo Poder Constituinte Divino para regular a nossa vida em vários aspectos.	Foi criada pelo Poder Constituinte Divino como uma norma temporária criada com a finalidade de estabelecer regras de transição entre o antigo e o
Vigência por tempo indefinido. A lei de Deus é eterna.	Vigorou apenas pelo tempo definido (até a morte de Cristo).
A lei de Deus permanece regulando a nossa vida esendo o padrão moral exigido por Deus.	Da lei cerimonial permanece apenas o valor histórico, não podendo a mesma ser reestabelecida.

Que Deus nos conceda sabedoria e graça para entendermos essa verdade, para que tenhamos, assim, capacidade de explicá-la a fim de aclarar as mentes das pessoas quanto a esse assunto.